

**OS BRASIS ALEMÃES NOS DOCUMENTÁRIOS
DE “SOTAQUE” DO RIO GRANDE DO SUL:
FIGURAÇÕES DAS IDENTIDADES SOB O SIGNO
DAS DIFERENÇAS EM *WALACHAI* E *BERLIM BRASIL***

Alisson Machado

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar como os documentários *Walachai* (Rejane Zilles, 2009) e *Berlim Brasil* (Martina Dreyer e Renata Heinz, 2009) constroem figurações acerca das comunidades de descendência alemã no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Entendendo o filme documentário como um “lugar de memória”, partimos do pressuposto teórico de que nele é possível encontrarmos determinadas *figurações* que representam a perspectiva na qual o filme se inscreve e pela qual constrói sua abordagem sobre o real. As figurações, enquanto “âncoras narrativas”, ajudam-nos a compreender os processos de imaginação do *outro* em relação a um eu-enunciador (o documentarista). Nesse sentido, utilizando uma pesquisa bibliográfica prévia e o método da análise fílmica, buscamos compreender quais asserções e/ou proposições os filmes documentários apresentam sobre as comunidades que no passado receberam os imigrantes alemães e onde hoje

vivem seus descendentes, que organizam sua vida cotidiana em função da “memória cultural” herdada de seus antepassados. Nosso desvelo está em perceber de que forma esses documentários, identificados como exemplos de filmes pertencentes a um “cinema com sotaque”, pautam esses indivíduos/comunidades e como enfrentam o debate em torno das diferenças culturais ao proporem figurações desses “brasis” alemães. Nosso paradigma de investigação centra-se na filosofia buberiana (2003), pensada através da dupla possibilidade que os documentaristas podem assumir ao se relacionarem com os sujeitos filmados. Quando assumem uma postura representada na sentença “Eu-Tu”, compreendem os sujeitos em sua complexidade e singularidade, permitindo-se entrar em relação e em diálogo. Ao contrário, quando os realizadores assumem uma postura “Eu-Isso”, demarcam um afastamento intransponível perante aqueles a quem filmam, numerando e quantificando o mundo social em função dos próprios objetivos do filme. Ao final, consideramos que *Walachai*, demarcando o tempo e o trabalho como signos das diferenças, propõe uma experiência fílmica que visa aproximar os espectadores do universo dos seus personagens sociais, reconhecendo as diferenças culturais como elementos próprios de suas identidades. *Berlim Brasil*, por sua vez, ao eleger a língua como signo das diferenças, apresenta uma narrativa fragmentada, amparada no uso constante dos depoimentos e na utilização das imagens do mundo social apenas para comprovar seus argumentos, enfrentando problemas em assumir e revelar as diferenças culturais de seus personagens. Apesar dessa diferença, em termos de argumentação, ambos os filmes realizam importantes esforços a fim de reconhecer como legítimos os diferentes sotaques que tecem esses “brasis” alemães.

Palavras-chave: Documentário, memórias, identidades, diferenças culturais, imigração alemã, sotaque.

Alisson Machado

Ano: 2014.

Orientador: Cássio dos Santos Tomaim.